

019

PRODUÇÃO DE MUDAS DE *Cortaderia selloana* (SCHULTES) ASCHERSON & GRAEBNER VIA TOCOS¹

Maria Olinda C. C. B. da Silva²

Antonio Aparecido Carpanezzi³

Cortaderia selloana (Schultes) Ascherson & Graebner é uma gramínea cespitosa muito rústica, útil como ornamental e na recuperação de solos degradados fisicamente. Como sua regeneração natural é abundante e a manipulação das sementes é pouco dominada nos viveiros, visou-se obter dados sobre a produção de mudas via tocos (perfilhos preparados com poda parcial da parte aérea e das raízes). O material foi coletado em solos residuais de mineração de granito, em Quatro Barras - PR, em outubro de 2004; com base em conhecimentos prévios, evitou-se o uso de touceiras grandes. Foram comparadas duas idades e dois ambientes iniciais: casa-de-vegetação com nebulização intermitente e telado com duas regas diárias. Os tocos mais velhos, 14 cm de altura e 1,8 cm de diâmetro, vieram de touceiras com 50 a 130 cm de altura e diâmetro de 8,5 cm no colo, enquanto os jovens, 12 cm de altura e 1,0 cm de diâmetro, vieram daquelas com até 50 cm de altura e diâmetro de 1,75 cm (alturas com folhas esticadas). Os tocos foram plantados com o máximo de raízes que podiam caber nos tubetes, de 170 ml, contendo 85% de Plantmax e 15% de terra de viveiro adubada. Aos 30 dias, avaliaram-se 50 mudas de cada tipo, entre 1680 produzidas. A sobrevivência foi 100% em todos os tratamentos. Houve efeitos positivos do ambiente e, principalmente, da idade, no desenvolvimento radicial: tocos jovens em casa-de-vegetação constituíram o melhor tratamento. Aos 35 dias as mudas foram para viveiro com duas adubações semanais e duas regas diárias. Após 25 dias, efetuou-se nova avaliação. A sobrevivência permaneceu 100% e o número de ocorrências sem desenvolvimento radicial caiu para zero nos tocos jovens e 18% nos velhos; as raízes secundárias encontravam-se bem mais desenvolvidas nos tocos jovens. Considerando as duas avaliações, pode-se concluir que: tocos jovens são preferíveis; o ambiente da fase inicial é importante e persistente apenas para tocos jovens; mudas de tocos jovens podem ser produzidas em 3 meses e as de tocos velhos em cerca de 4 meses, sendo um mês para rustificação.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*.

² Aluna de graduação do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná.

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas* carpa@cnpf.embrapa.br